EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MATRIZ SWOT EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA–PI

EUGÊNIA NOGUEIRA BARROS[1]; RITA DE CÁSSIA DA CONCEIÇÃO[2]; MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO[3]

[1]Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: eugeniaphb@hotmail.com

[2]Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFPAR. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: ritaufpi@hotmail.com

[3]Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFPAR. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: mvosimao0311@gmail.com

Introdução

A educação inclusiva constitui um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei Brasileira de Inclusão, consolidando o princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem na escola comum (Brasil, 1988, 1996, 2015). No contexto da Educação Especial na perspectiva inclusiva, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como serviço complementar e suplementar à escolarização, destinado a eliminar barreiras e promover a participação plena dos estudantes público-alvo da Educação Especial, dentre eles, as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, na interação social e na presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos, exigindo da escola práticas pedagógicas diferenciadas e estratégias que respeitem as singularidades do estudante. Nesse sentido, a educação inclusiva não se limita ao acesso físico à escola, mas implica reorganização curricular, formação docente, trabalho colaborativo e articulação com a família e a comunidade.

Autores como Mantoan (2003) defendem que a inclusão escolar exige uma transformação da cultura da escola, superando modelos segregadores e promovendo uma pedagogia que valorize a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Nessa perspectiva, avaliar a realidade institucional torna-se etapa essencial para a construção de práticas mais eficazes e coerentes com os princípios da inclusão.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a realidade de uma escola pública do município de Parnaíba–PI quanto às condições de promoção da educação inclusiva para estudantes com TEA, utilizando como instrumento a matriz SWOT (FOFA), a fim de identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e subsidiar a elaboração de um planejamento estratégico fundamentado nas necessidades identificadas.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, realizada no contexto de uma oficina formativa com professores do ciclo alfabetizador de uma escola pública municipal de Parnaíba–PI. A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina ACEX II do curso de Educação Especial e Inclusiva do PARFOR Equidade – UFDPAR, articulando teoria e prática formativa.

Como procedimento metodológico, utilizou-se a matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), traduzida como matriz FOFA, ferramenta amplamente empregada no planejamento estratégico institucional. Conforme destacam Souza, Jucá e Silva (2022), a análise SWOT permite uma visão abrangente do ambiente interno e externo da instituição, favorecendo processos de diagnóstico e tomada de decisão.

A oficina foi organizada em momento expositivo-dialogado sobre os fundamentos da educação inclusiva e, posteriormente, em dinâmica colaborativa, na qual os professores, organizados em grupos, registraram nos cartazes os elementos considerados forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola no que se refere ao atendimento de estudantes com TEA. Os dados foram sistematizados a partir das produções coletivas e analisados à luz da literatura sobre inclusão escolar e planejamento educacional.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o caráter formativo da atividade, o anonimato dos participantes e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

Resultados e Discussões

A aplicação da matriz SWOT possibilitou um mergulho reflexivo na realidade institucional, revelando aspectos relevantes do ambiente interno e externo da escola no tocante à inclusão de estudantes com TEA.

No campo das forças, destacou-se a existência da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerada pelos professores como espaço fundamental de apoio pedagógico. Também foram mencionados a presença de auxiliares inclusivos, o acesso à legislação específica sobre Educação Especial e o comprometimento de parte da equipe

escolar com a causa inclusiva. Tais elementos evidenciam avanços no cumprimento das políticas públicas e demonstram que a escola já dispõe de estruturas importantes para a consolidação da inclusão.

Entretanto, a análise também revelou fragilidades significativas. Entre as fraquezas apontadas estão a insuficiência de recursos materiais, a quantidade limitada de profissionais para atender à demanda crescente, a formação docente ainda incipiente sobre o TEA e a baixa participação de algumas famílias no processo educativo. Esses dados dialogam com a literatura que aponta a formação continuada como eixo central para a efetivação da inclusão (MANTOAN, 2003), evidenciando que a garantia legal do direito não assegura, por si só, a qualidade da prática pedagógica.

No âmbito das oportunidades, foram identificadas possibilidades de parcerias com instituições como Associação dos Pais e Amigos Excepcionais (APAE) e Associação dos Amigos do Autista (AMA), além da oferta de formações continuadas promovidas por programas como o PARFOR. Tais oportunidades indicam caminhos para o fortalecimento da rede de apoio e ampliação do conhecimento docente, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

Por outro lado, as ameaças referem-se a fatores externos como políticas públicas instáveis, falta de investimentos por parte do poder público, escassez de recursos financeiros e barreiras estruturais que dificultam a acessibilidade plena. Essas ameaças reforçam a necessidade de planejamento estratégico e mobilização institucional para minimizar impactos negativos.

A análise SWOT mostrou-se, portanto, uma ferramenta potente para a autoavaliação institucional, pois permitiu aos professores reconhecer não apenas dificuldades, mas também potencialidades, promovendo senso de corresponsabilidade e engajamento coletivo. Além disso, a atividade possibilitou a construção de propostas de planejamento fundamentadas em dados concretos, fortalecendo a cultura de avaliação e melhoria contínua.

Conclusões

A educação inclusiva configura-se como direito legal e princípio ético que orienta a organização da escola contemporânea. A análise realizada demonstra que a escola investigada apresenta avanços importantes na estrutura de atendimento a estudantes com TEA, especialmente no que se refere à existência do AEE e ao comprometimento de parte da equipe pedagógica.

Entretanto, persistem desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos e ao apoio familiar. A utilização da matriz SWOT revela-se instrumento eficaz de diagnóstico institucional, pois favorece a identificação de fatores internos e externos que influenciam o processo de inclusão.

Conclui-se que a adoção de ferramentas estratégicas de planejamento, aliadas à formação continuada e ao fortalecimento das parcerias institucionais, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, garantindo melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com TEA.

Palavras-chave

Planejamento educacional; inclusão escolar; educação especial; diagnóstico institucional.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília**: 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, A.; JUCÁ, L.; SILVA, R. **A análise SWOT aplicada às instituições escolares.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 8, 2022.